

OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA RELAÇÃO BRASIL-CHINA NO SETOR ENERGÉTICO 2003-2014

CRUZ, K.K.C. (karla_kananda@hotmail.com)¹

O petróleo se tornou no século XX o principal insumo energético e ganhou maior importância no século XXI. O óleo entrou no cenário internacional como base econômica e estratégica. Econômica, pois, é a matéria-prima mais importante para o setor e para todo tipo de serviço. Estratégica, pois, é um recurso raro, escasso e importante para manter qualquer Estado em nível de segurança (PIMENTEL, 2011).

Assim como para qualquer país, a segurança energética, para a China, é um fator fundamental para o desenvolvimento do país. Tornou-se necessidade chinesa, a partir de então, obter acesso, cooperar e aprimorar tecnologicamente o setor energético de petróleo e gás para garantir seu abastecimento interno.

Os fatos ocorridos no setor energético brasileiro, a descoberta do Pré-Sal e os desenvolvimentos tecnológicos no setor, na última década têm proporcionado grandes oportunidades para a diplomacia brasileira, como a cooperação bilateral e multilateral sobre acordos de desenvolvimento e refinamento das fontes energéticas.

No setor social as oportunidades são visíveis no aumento de emprego, como também maiores níveis de produtividade de fornecedores. A partir de 2007 as empresas que se tornaram fornecedoras da Petrobrás registram um crescimento mais de 8% em relação ao salário médio dos trabalhadores. O número de fornecedores que era de 1,8 mil em 1990 passa para 3,4 mil firmas em 2007, sendo que cada firma possui em média 535 pessoas ocupadas. As empresas fornecedoras também impactam no superávit comercial, são responsáveis por 30,4% das exportações e 25,3% das importações brasileiras no setor de bens e serviços (PETROBRÁS, 2010).

Segundo o diretor do escritório para pesquisa do Brasil da Academia Chinesa de Ciências Sociais, ZhouZhiwei, “se os dois países forem bem sucedidos em estabelecer uma boa ligação entre a demanda e a oferta, o investimento chinês irá suprimir a falta de dinheiro no desenvolvimento econômico brasileiro” (CRI, 2015).

Percebe-se, portanto, que a China tem interesse em assegurar segurança energética, alargar sua lista de parceiros comerciais e expandir seu prestígio no cenário internacional. E o interesse brasileiro é expandir seu mercado em diferentes regiões e maximizar seu poder de barganha em fóruns internacionais.

Os setores que mais se tem beneficiado com os investimentos chineses no Brasil são os setores de infraestrutura e transporte, tais como a modernização de portos, rodovias, gasodutos e canais e manutenção de rotas de transporte de petróleo e matérias primas.

Palavras-Chave: Petróleo; Pré-Sal; Relação sino-brasileira.

¹ Graduanda em Relações Internacionais na Universidade Federal da Grande Dourados, pesquisadora bolsista PIBIC-AF. Orientador Tomaz Espósito Neto (TomazNeto@ufgd.edu.br)